

## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O PORTADOR DE PARALISIA CEREBRAL.

CHAGAS, Elmara Penido\*

[elmara@arabello.com.br](mailto:elmara@arabello.com.br)

TIBÚRCIO, Simone Presotti\*\*

[simonet@gold.com.br](mailto:simonet@gold.com.br)

Introdução:

Este trabalho surgiu a partir do interesse em buscar dados atualizados para atender a um convite para escrever sobre musicoterapia e paralisia cerebral em uma publicação sobre o transtorno.

A música tem uma dimensão biológica e cultural, atinge o indivíduo desde sempre o beneficia “em razão de seus muitos estímulos fisiológicos e psicológicos”.<sup>1</sup>

A idéia de que a musica (ritmo por excelência) “constitua um estímulo (motor) que vem de dentro para fora e não de fora para dentro e de que adquire forte ação sobre o indivíduo”<sup>1</sup> torna-se alicerce para uma pesquisa sobre a importância da musica para o portador de paralisia cerebral.

“Promover a saúde é o objetivo primário da musicoterapia”<sup>2</sup> e neste pensar faz-se necessário pesquisar e entender os processos que acompanham a musicoterapia a fim de definir objetivos clínicos.

O projeto teve como base a prática clínica de musicoterapia onde era observado que um dos motivos mais freqüentes da procura pela musicoterapia é a percepção pela família, do alto grau de motivação e prazer que a musica e seus elementos representam para o portador de paralisia cerebral. Muitos pais acabam por descobri-la na busca de uma atividade que focalize a expressão artístico-musical como um canal potencializador da comunicação.

Com esta percepção definimos o problema:

---

\* Elmara Penido Chagas: Consultora em Ergonomia – CNROSSI ANAFIT 2004; Graduação: Bacharelado e Licenciatura Plena em Biologia – PUC/MG 1986; Bacharelado e Licenciatura em Psicologia – PUC/MG 2002 CRP 04.20876. Habilitação específica: Curso de Formação da Escola de Música UFMG – 1985; Curso de Formação pelo Centro de Educação Musical Minami; Curso de Formação pelo Centro Musical Yamaha 1996; Ordem dos Músicos Brasil OMB – 14804; Cursos de Musicoterapia com Benedita Borges de Andrade. e Maria Eugênia Castelo Branco Albinati. Professora Convidada para aulas de Musicoterapia – uma visão interdisciplinar, do Curso de Pacientes com Deficiência – Depto. Faculdade de Medicina da UFMG 2004/2005.

\*\* Simone Presotti Tibúrcio Pós Graduação *Latu Sensu*. Área de Fonoaudiologia – Especialista em Aquisição e Desenvolvimento da Língua – FAMIH/BH – 1998; Graduação– Psicologia Clínica – PUC/MG – 1988 CRP 8052-04 Habilitação específica: Curso Preliminar de Música–UEMG–1999, Ordem dos Músicos do Brasil-OMB-14.810. Extensão em Musicoterapia: Escola de Música da UFMG (1988). Estágio complementar em Musicoterapia no Grupo de Psicologia Vida (1988/1995) – supervisão Mt. Benedita Borges de Andrade.

- A música pode ser usada para modificar o comportamento do portador de paralisia cerebral ?
- A música modifica o comportamento do portador de paralisia cerebral?

O trabalho iniciou com a elaboração do questionário (pelas autoras) e o desenvolvimento se deu com a distribuição de 40 questionários que foram respondidos por pais ou cuidadores (familiares ou funcionários) que acompanham a rotina de crianças ou adolescentes portadores de paralisia cerebral. Foi solicitada resposta a cinco questões sobre a percepção dos responsáveis quanto ao significado da música para o portador da patologia.

Com os questionários respondidos analisou-se, emcontros periódicos, as respostas indicativas que pais ou cuidadores percebem modificação no comportamento do portador de paralisia cerebral quando existe música no ambiente e que usam com frequência a música, o canto e brincadeiras com sons para facilitar cuidados, comunicação e relacionamento com o portador. Paralelamente buscou-se a bibliografia sobre o assunto percebendo-se que ainda a muito do que colaborar com o tema.

Como justificativa para as respostas, prevaleceu a percepção de alterações positivas na atenção, motivação, relaxamento e vocalização do portador da paralisia cerebral, o que vem reforçar a importância da utilização da Musicoterapia.

Baranow<sup>3</sup> afirma que “na musicoterapia, pelo seu caráter interdisciplinar e também por ser uma área nova no cenário científico atual é necessário uma leitura crítica a conceitos que comumente difundem o uso do senso comum” e assim percebemos a importância de tal pesquisa.

Objetivos: Verificar se quando existe música o portador de paralisia cerebral modifica seu comportamento.

Objetivos específicos:

- Identificar se e quando a música é um facilitador para os cuidados com portador de paralisia cerebral.
- Identificar os comportamentos dos portadores paralisia cerebral que são modificados com a música.
- Descrever, alguns dos significados da música para o portador de paralisia cerebral, percebidos pelos pais ou cuidadores.

Metodologia:

Pesquisa de campo com utilização de técnicas estatísticas simples.<sup>4</sup>

Universo: Alunos de escolas especializadas e clínicas de atendimento a portadores de necessidades especiais.

Amostra: De intencionalidade pela facilidade de acesso.

Sujeito: Pais e cuidadores de portadores de paralisia cerebral.

Coleta de dados: Investigação por questionários semi-dirigidos distribuídos pessoalmente. O instrumento de coleta de dado foi composto por 5 questões.

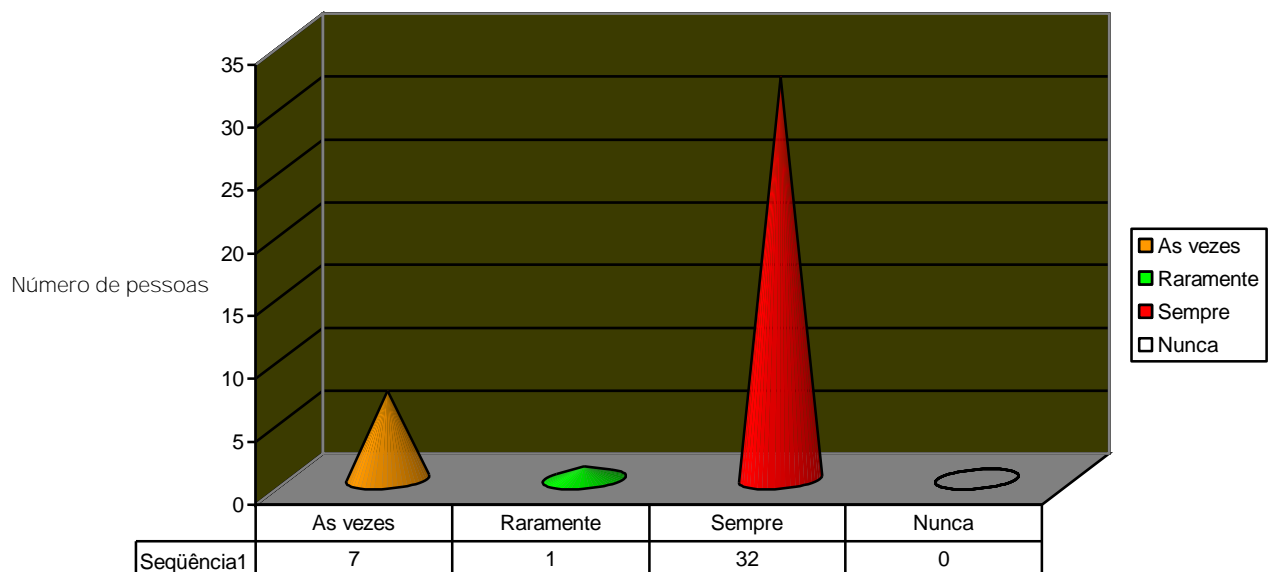
Tratamento dos dados: Foram utilizadas técnicas estatísticas simples para tratamento qualitativo dos dados, para apresentação estruturada e codificada.

Limitações do método: Neste método existe a limitação da abrangência em função do tempo disponível e da limitação de recursos, assim não há como generalizar as conclusões extraídas do estudo. Foram utilizados dados de 40 questionários dos 40 distribuídos. No tratamento dos dados admite-se a inexistência da neutralidade científica por mais que se esforce em tê-la.

Resultados:

Foi solicitada resposta a cinco questões sobre a percepção dos responsáveis quanto ao significado da música para o portador da patologia. Obtivemos trinta e duas respostas indicando que pais ou cuidadores sempre percebem modificações no comportamento quando existe música no ambiente. Sete dos entrevistados responderam que às vezes ocorre modificação. Um respondeu que raramente e nenhum indicou a opção nunca.

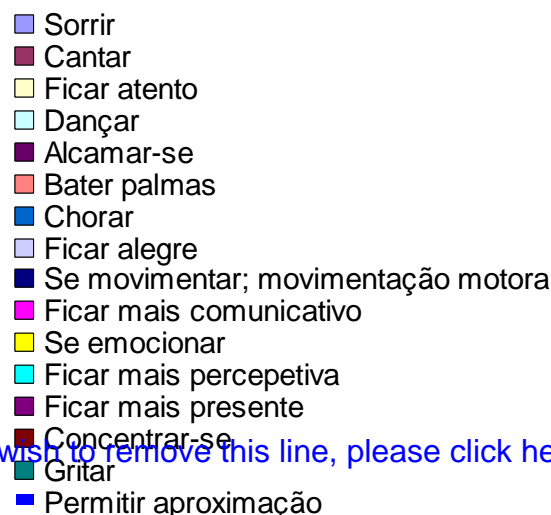
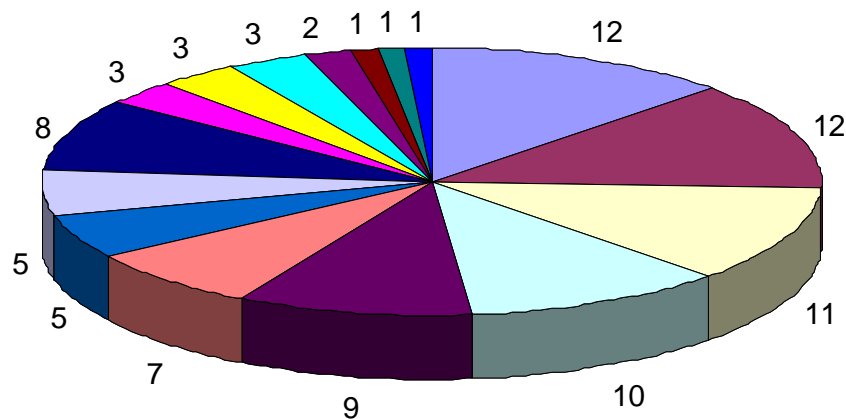
Pais e cuidadores percebem modificações no comportamento quando existe música no ambiente



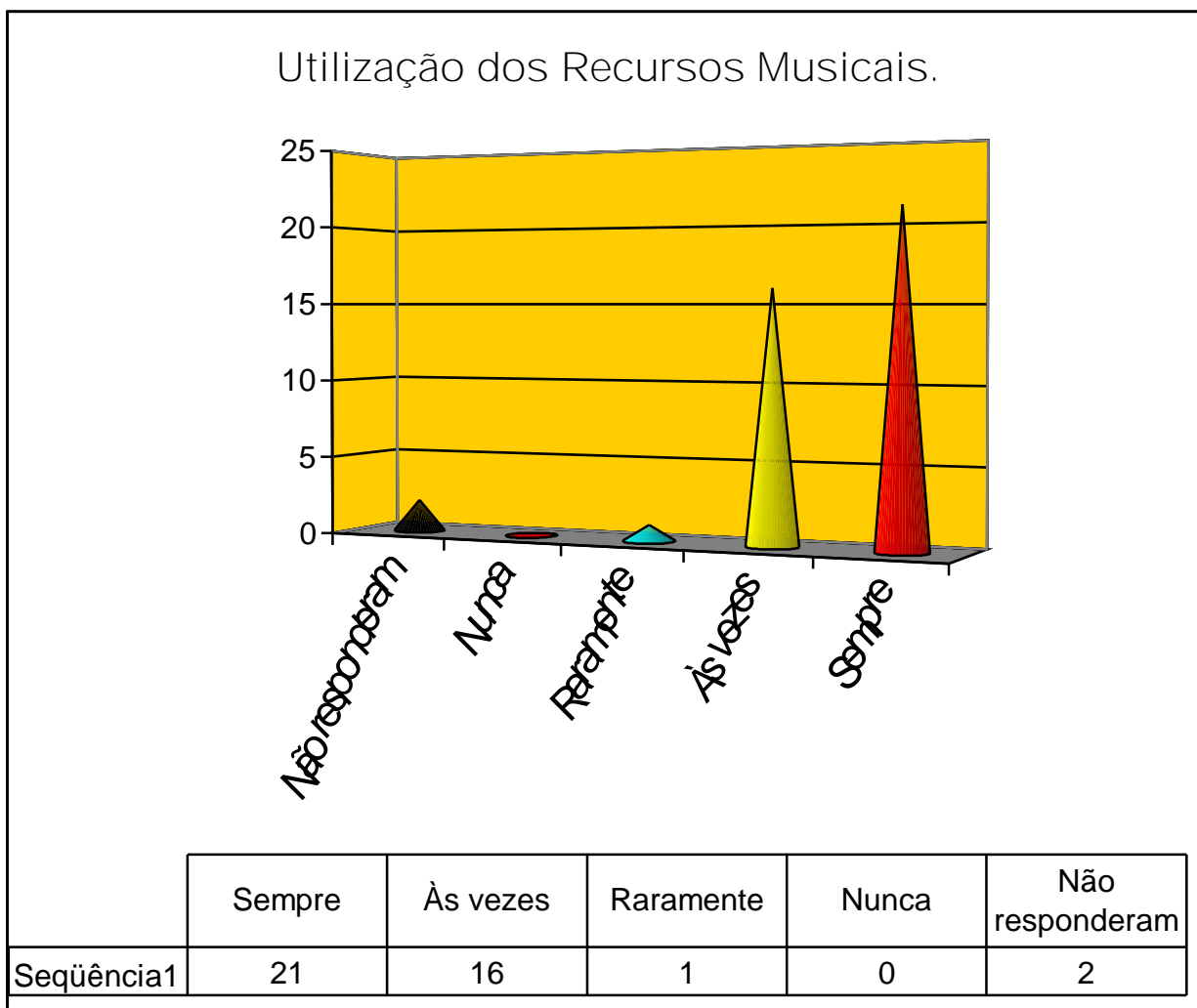
Os comportamentos mais apresentados pelos portadores de paralisia cerebral foram: (esta pergunta admitia mais de uma resposta)

Sorrir	12
Cantar	12
Ficar atento	11
Dançar	10
Acalmar-se	9
Bater palmas	7
Chorar	5
Ficar alegre	5
Se movimentar; movimentação motora	8
Ficar mais comunicativo	3
Se emocionar	3
Ficar mais perceptiva	3
Ficar mais presente	2
Concentrar-se	1
Gritar	1
Permitir aproximação	1

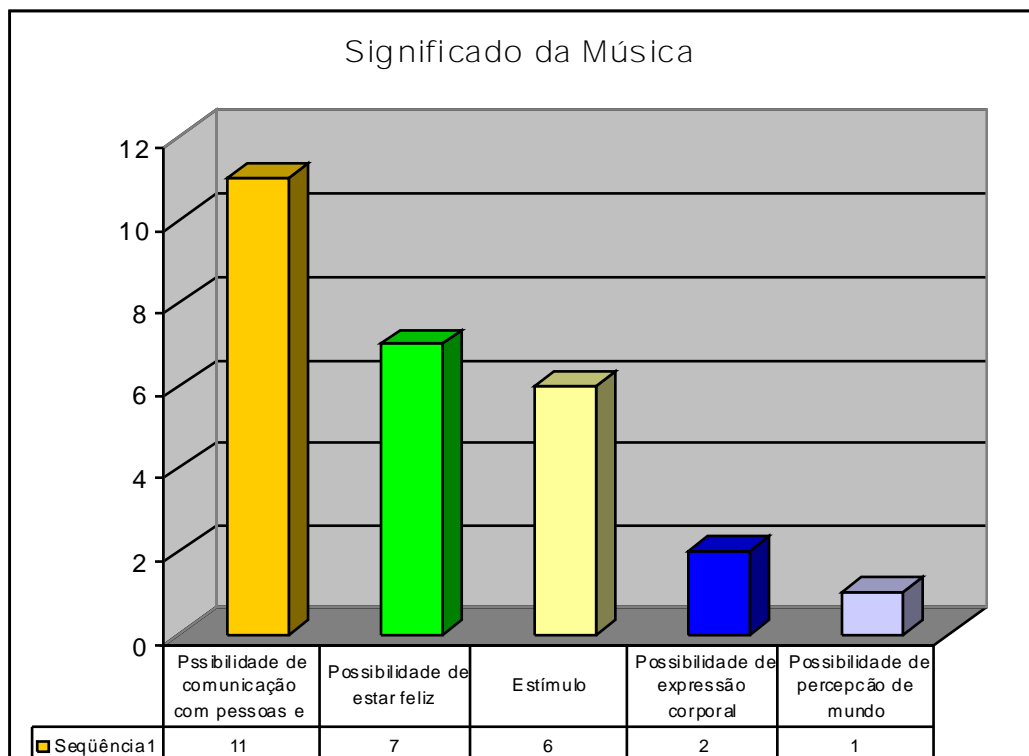
Comportamentos mais apresentados



Na questão sobre o uso da música e do canto ou de brincadeiras com sons para facilitar os cuidados ou a comunicação e o relacionamento com o portador de paralisia cerebral, vinte um entrevistados declararam que sempre utilizam os recursos citados, dezesseis responderam às vezes e um respondeu raramente. Nesta questão não ocorreu resposta nunca e dois entrevistados não responderam.



O significado da música para o portador da paralisia, segundo os responsáveis foi apontado como uma possibilidade de comunicação.



Conclusão:

Os resultados confirmam a importância da utilização da música e seus elementos como um fator motivador e facilitador para o portador de paralisia cerebral, levando a uma validação da utilização da Musicoterapia junto a este grupo de portadores de necessidades especiais.

Bibliografia:

- SEKEFF Maria de Lourdes. *Da música: seus usos e recursos*. São Paulo. UNESP, 2002
- BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia* tradução Mariza Velloso Fernandez Conde. 2ª edição. Rio de Janeiro. Enelivros, 2000.
- BARANOW, Ana Léa M. Musicoterapia, Material Sonoro e Música Contemporânea. *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Rio de Janeiro, nº 6; ano V, 2002.
- VERGARA, Sylvia C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa*. 3ª edição. São Paulo. Atlas, 2000.